

NOS ALPES... DE CABÊDA (Ermezinde)

(Chiclé do distinto professor sr. Humberto Beça, do Porto).

II SERIE—N.º 663

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$00 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 4 de Novembro de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front!"

O Forro de Aço n'um Cartucho

significa um forro de resistencia
Os Cartuchos

"NITRO CLUB"

para Espingarda

Feitos nos
calibres 10,12,
16, 20, 24 e 28

tem um forro de aço que chega até mais acima da carga de pólvora - dando d'esta forma maior resistencia ao cartucho, potencia e penetração á carga de chumbo. Assim como também se pode contar com uma distribuição de chumbo exacta e uma sacola cheia de caça.

A venda pelos principaes commerciantes de todas as partes - catalogo gratis a quem os solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Bldg., Nova York
E. U. A. do N.

REMINGTON
UMC



Agente em Portugal: G. HEITOR FERREIRA, L. do Canões, 3—Lisboa

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

**NOVA LIGA
"ALASKA"**

Com prisão dobrada
A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA
CONHECIDA ATÉ HOJE

Convença-se da sua indiscutível superioridade experimentando-a.

Vendas por atacado

FAU & PALET L. DA
Rua Aurea, 101, 2.º, D.-- LISBOA
Telefone 998 C.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Lisboa—Avenida, 23—Telef. 3641

Directora Madame Campos

Diplomada pela Universidade e pela Escola Franceza de Paris

Massagens Medica e Estetica. Cultura da Beleza. Cura da obesidade e redução parcial da gordura. Tratamento da pele, das rugas, sinais de bexigas, manchas, pontos negros, vermelhidão, sardas, cicatrizes, etc., pela electricidade. Cura radical dos pelos por um novo processo, muito simples e economico. Desenvolvimento, redução e enrijamento dos seios, resultados depois de tres dias de tratamento. Cura da calvicie. Tratamento especial para fazer nascer pestanas e sobancelhas. Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam e de fazer voltar os brancos á sua côr natural, sem os pintar. Tintura para os cabelos em todas as côres, com a duração de dois anos. Envia-se a fórma de fazer voltar os cabelos escuros ao louro dourado, sem os pintar. Lavagem dos cabelos com secagem electrica. Aparelhos e produtos para a beleza das mãos e unhas. Aparelhos para todos os tratamentos de massagem estetica e medica. Perfumes e produtos de Beleza para a conservação da mocidade. Todos os tratamentos se podem fazer por correspondencia.

Resposta mediante estampilha. Depósitos: em Lisboa, Salão Mimoso, rua Augusta, 282; Porto, Perfumaria Gardenia, rua 31 de Janeiro, 229.

Ver na proxima quarta-feira o

Suplemento de Modas & Bordados (DO SEculo)

Preço: 3 centavos

KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO

NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230

(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme

Funcionarios publicos

A opinião geral, de que o funcionario publico é uma criatura despreocupada, demorando-se na sua repartição sómente uma hora das seis a que a lei o obriga e não trabalhando durante essa hora, é errada. Ha mandriões na classe, como em todas, mas a grande maioria dos empregados do Estado preocupa-se quasi exclusivamente com os assuntos do seu mister, permanece á secretária mais horas do que as exigidas e entrega-se constantemente á sua tarefa, quasi sempre monotonica e extenuante. Não será de grande valor o que produz o funcionario isolado, mas a retribuição mensal nem a tanto corresponde e, por exiguo que seja tal trabalho em qualidade, sem essas parcelas o somatorio não seria possível, coisa de lamentar, porque se nem sempre representa uma utilidade, pelo menos revela boas intenções.



O individuo, porém, é não poucas vezes antipatico ao publico, precisamente pelas virtudes que apon-tamos e que se convertem em defeitos, em razão de varios atributos que lhes são inseparaveis. O empregado publico, dando ás suas funções uma consideração maxima, escuda-se n'uma aspera sobrançeria, que o torna desagradavel a quem se lhe aproxima; julgando-se grão-sacerdote do seu rito, envolve-o n'uma atmosfera de enigma, cerca-o de ceremonial aparato, e se qualquer profano se lhe dirige, por triste necessidade, a solicitar a mais simples informação, o homem reveste-se de importância, responde monossilabica e sibilinaamente e tais dificuldades opõe á vontade do misero consulente que este não poucas vezes desiste do negocio, preferindo uma quietação que o prejudica á consecução do que muito lhe conviria.

Se não, experimente alguém obter um esclarecimento aproveitavel, na Direcção Geral das Subsistencias, por exemplo: a solenidade com que é recebido, transpostas, depois de aturados esforços, as portas da repartição, ferozmente defendida por letreiros proibitivos, o misterio com que vagamente o informam sobre o modo pratico de poder mandar vir da provincia dez quilos de batatas sem riscos de multas e apreensões, a documentação que lhe deixam prever, as mesuras a tributar a suas excelencias os chefes e sub-chefes, obrigam-no a maldizer a hora em que o apetite o forçou áquele passo e a curar-se do delirio das grandezas, a qual, no caso sujeito, residia na ambição de acompanhar com algumas rodinhas de batata o problematico bife do almoço.

E' certo que na mesma Direcção Geral e em varias outras — pois que se trata unicamente d'uma hipotese — se encontra por vezes um funcionario que se julga igual aos outros mortaes e desce ás explicações prontas e limpidas; se não estamos em erro, na propria repartição que, por fantasia, procurámos para exemplo, um existe tão notavelmente comunicativo e insinuante que até inspirou ao nosso queridissimo colega *Belmiro* um soneto em que o propunha para ministro, graças á sua lhanza de trato, á rapidez dos esclarecimentos que lhe pedem e ao seu profundo conhecimento dos dois centos de leis que sobre subsistencias publicas se tem publicado. Esse funcionario, comtudo, que é o porteiro da referida Direcção Geral, e que se destaca porque em poucos segundos, multiplicando as explicações e os gestos, n'uma clareza inexcedivel, põe o visitante ao facto das complicações legais, desfiando-as tão miudamente que nem parecem complicações, é, como os preguiçosos a que acima aludimos, uma excção na grave corporação burocratica, como que uma nodosa gordurosa nos lavrados luzentes e impecaveis duma farda de ministro. Este funcionario, evidentemente, não possui a dignidade profissional.

Succi

Não-nos os jornaes a noticia de que faleceu na Italia o celebre Succi, que percorreu as capitães expondo-se ao publico por suas habilidades de jejuador, conservando-se vinte e mais dias sem tomar alimento algum, pelo menos aparentemente. Essas habilidades grangearam-lhe a abastança e permitiram ao seu estomago, ralado por uma rendosa abstinencia, longa e abundante desforra, enchendo-se frequentemente dos melhores acapipes da cosinha italiana, á custa d'uma curiosidade de difficil explicação, como alguém notou quando da estada do fenomeno entre nós: efétivamente, que interesse podia oferecer a exhibição d'um homem que não estava a comer? Pois não vemos a toda a hora pessoas n'essas circunstancias, sem que por isso nos detenhamos admirados? Que julgaríamos de quem na rua nos pedisse dinheiro sob o pretexto de que estavam presenciando o maravilhoso espetáculo d'um ente na attitude de quem não ingere alimentos?



Duvidariamos seguramente da mentalidade do atrevido. A exposição contraria, isto é, um comilão em exercicio, introduzindo no estomago quantidades enormes de mantimentos, compreende-se que merecesse a atenção e se fizesse pagar cara; mas que milhões de individuos contribuissem de bom grado para enriquecer outro, só porque o viam na occasião em que ele não comia, facto é esse que só tem explicação no desequilibrio cerebral que afflige a humanidade desde que o mundo é mundo.

O telegrama que participa a morte de Succi acrescenta que «infelizmente o jejuador levou para a cova o seu segredo.» Ingenuo noticiarista! Como se o segredo do disfrutador italiano não consistisse unicamente em conhecer os homens!

«Escovinhas»

Não se necessita de grande engenho para interpretar com exactidão as notas que ultimamente tem trocado a Alemanha e os Estados Unidos, ácerca do armistício proposto por aquela potencia. Ao passo que os termos de Wilson são nitidos, francos, traduzindo perfeitamente as ideias, as palavras alemãs são obscuras, manhosas, ocultando cuidadosa, mas grosseiramente, o pensamento de quem as ditou.

Temos na nossa linguagem de calão — perdõese-nos a irreverencia — uma expressão que traduz aproximadamente o acto a que nos referimos, por parte dos *boches*: é «fazer escovinhas.» O fadista, escória que se encontra em todos os grandes centros, com ligeiras differenças de constituição, é de sua natureza cobarde e traçoeiro; não ataca o adversario de frente, foge-lhe aos golpes com desvios ginasticos, salta, de navalha escondida e só fere quando tem a certeza de que o inimigo está desprevenido. A defesa d'este está, precisamente, na vigilância aturada e constante, esperando com paciencia o instante em que possa deitar as mãos ao patife; a victoria então é pronta e fulminante, o poltrão, que outra denominação não convem ao brigão refalsado, não resiste mais e deixa-se dominar passivamente, sem um assomo de revolta, porque o seria ao mesmo tempo de coragem, que não possui. Estamos no período das «escovinhas» imperiaes, d'uma suposta agudeza diplomatica; em breve o fanfarrão terá esgotado os artificios e a lealdade triunfará, implacavelmente.



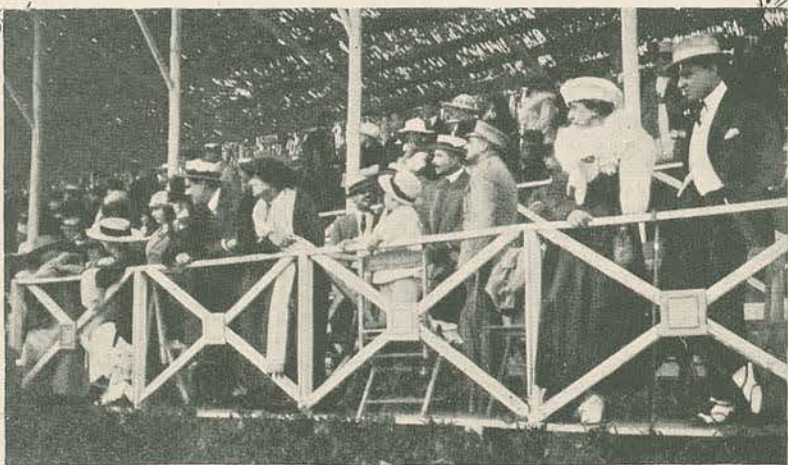
Acacio de Paiva

(Ilustrações de Rocha Vieira).

Vida elegante na Figueira da Foz

CAUSOU o mais vivo entusiasmo a *gymkhana* d'automoveis realisada na Figueira da Foz, que resultou brilhante, sendo mais um acontecimento notavel para aquela aprasivel estancia.

A festa que se realisou no magnifico hipodromo do Pinhal, excellentemente adaptado a esse fim, cuja disposiçao e ornamentaçao constituiram, com a soberba tarde que se



Um interessante trecho da escolhida assistencia á *gymkhana*, tão brilhantemente levada a efeito na Figueira da Foz.



A sr.^a D. Julieta Laidley e o sr. Henrique Bordalo, removendo um dos obstaculos do programa da *Gymkhana*, que maior entusiasmo despertou na assistencia.

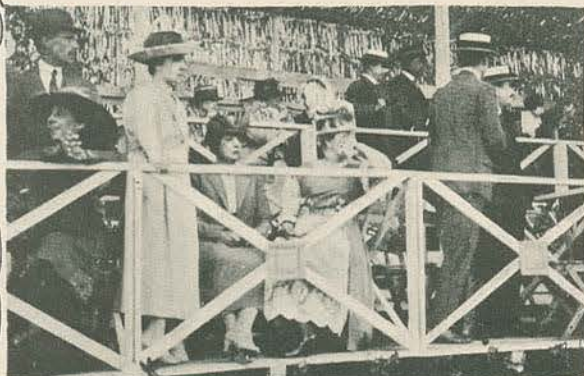
apresentou, um conjunto admiravel, que tinha a completal o as vistosas *toilettes* das senhoras, que em grande numero ali



A sr.^a D. Julia Maria Aires de Campos (Ameal) e o sr. dr. Pedro Sande Mezia Aires Campos (Juncal), vencedores do 4.^o premio da *gymkhana*.

missao de senhoras da sociedade elegante, que particularmente se interessaram pelo seu brilhantismo.

A *gymkhana* constou de provas de subida importancia, havendo premios de grande valor para os seus vencedores. N'ela participaram as mais distintas *sportswomen* e os mais experimentados *sportsmen* que se encontram veraneando n'aquela encantadora praia, que desenvolveram os melhores dos seus recursos para vencerem as dificuldades e os



Um grupo de senhoras da sociedade elegante seguindo com manifesto interesse as variadas fases da *gymkhana*.



Um espéto da praia da Figueira da Foz ao começo da tarde

obstáculos imprevistos, que a cada passo se depararam, constituindo para os espectadores fases cheias de interesse, e procurando sempre os meios de conseguir vantagens sobre os outros concorrentes pelo que ouviram os mais espon-

taneos e calorosos aplausos da escolhida e numerosa assistência, sendo também muito felicitado pelo esforço despendido o sr. Xavier de Almeida, a quem a sociedade elegante tem distinguido com particulares encomios.



Aguardando a hora do jantar



Outro aspéto da animada praia da Figueira da Foz

(Clichés do distinto amador e colaborador da *Ilustração Portuguesa*, sr. Nery Ladeira, de Coimbra).



A Palestina Hebraica

A Palestina renasceu para a vida israelita. Em 2 de novembro de 1917, Balfour fez uma declaração oficial em que assegurou que o governo inglês, via com benevolência o estabelecimento na Palestina de uma nacionalidade para o povo judaico e empregaria os seus melhores esforços no sentido de facilitar a realização d'este objetivo. Os governos das nações aliadas seguiram a mesma orientação e ainda ha pouco o presidente Wilson n'uma mensagem dirigida ao *Comité* Sionista da America, dizia ser grande a sua satisfação e profundo o seu interesse pelo progresso nos



A multidão seguindo um comboio que conduz recrutas judaicos, que entusiasticamente correspondem ás manifestações de que são alvos, á sua partida para Jerusalem



A medalha que cada recruta judaico recebia e cuja significação e justificação é a seguinte: Quando os romanos conquistaram a Palestina e a Judéa, foi cunhada uma medalha comemorando o feito, tendo n'uma metade uma mulher—a Palestina—ligada por uma corrente e na outra metade um soldado romano ameaçando-a com a espada; simbolizava a subjugação do povo hebraico. A medalha acima em que se vê a mulher lançando por terra a corrente que quebrou, e o soldado romano pondo-se em fuga, significa, pois, o regresso á liberdade da Judéa e a libertação da Palestina

trabalhos de reconstrução da nacionalidade hebraica.

Na Palestina des-
envoive-se hoje uma
atividade extraordinaria não só militarmente mas tambem no saneamento e reconstrução das cidades, na fundação de hospitaes, na criação de instituições de previdencia e beneficencia e na construção de escolas. Ha dois mezes iniciou-se a construção de uma grande Universidade Israelita. O hebraico é obrigatorio em todas as escolas. Os compendios escolares são todos em hebraico. Ha pouco instituiram-se os antigos «Mispat Hachálom» ou tribunaes arbitraes hebraicos inspirados nas antigas ordenações talmudicas.

A Palestina Hebraica está hoje consti-
tuidade facto, e não virá longe o dia em



As ultimas despedidas á partida d'um comboio com recrutas judaicos, que se dirigem com visivel satisfação ao aquartelamento que lhes está destinado em Jerusalem



Parentes e recrutas do corpo do exercito hebraico, que aca'a de ser constituido, dirigin-do-se para a estaçao do caminho de ferro, onde os ultimos vao tomar log, ar n'um comboio que lhes está reservado, para os conduzir a Jerusalem



Momentos antes do banquete oferecido em Richon-le-Zion pelas mais notaveis individualidades hebraicas aos membros do «Comitê» Sionista da America, que acabam de chegar á Palestina

tal dispresou e que a força brutal não conseguiu dominar.

B. M. A.

que o esteja de direito.

A guerra de libertação dos povos terminará — como disse Hervé — pela resurreição da mais antiga das nações que a força bru-



A multidão esperando no Monte das Oliveiras a chegada do dr. Weizman, do Comitê Sionista, que lhe vae comunicar a mensagem do presidente Wilson, que se interessa pelo resurgimento da nação hebraica



Um comboio de recrutas judaicos, que se manifestam entusiasticamente, a caminho de Jerusalem

(Cl'chés da secção fotografica do exercito britanico).



A DÔR DE UM PAE

(Comemoração do dia de finados)

Ao sr Carlos S. de S.

DE Italia, d'onde regressava da minha excursão anual, trazia o cérebro a transbordar de recordações. Passára uma parte do tempo na cidade veneziana, séde do supremo comando italiano. Vi o Carso, trepei ao San Michele, ao Sabotino, atravessei Gorizia. De um posto de observação assisti a uma fase da luta, contemplei o monte Cucco e o Vodice; ao longe divisei Trieste. Sobre os altos cerros de Terglou e dos Alpes Julianos, afigurou-se-me vêr flutuar o estandarte italiano nas fronteiras atingidas e conservadas.

Por toda parte nomes queridos, nomes intensamente vibrantes, nomes de epopeia retiniram aos meus ouvidos como clarins de guerra. Pelos meus olhos, diante de abismos de trevas e de luz, passou a vertigem dos mais alucinantes espêtaculos.

Divaguei ao longo do Isonzo, torrente famosa, cujas aguas se despenham pelos Alpes Julianos e conservam sobre o seu leito de rochas uma côr azul digna do ceu de Italia; e, para sentir a voluptuosidade da solidão, descí á rica planície d'Aquiléa.

A paisagem toma então um aspêto edenico. Dir-se-ia que um rincão de Portugal fôra ali engastado como por encanto.

De tempos a tempos, detonações violentas, bramidos de curta duração, mas que nos despedaçam, silvos agudos que parecem fuzar-nos o tímpano, veem perturbar esta paz em que nos deixamos engolfar docemente. Todos estes ruidos, baralhados pelo vento, entrechocam-se, desfazem-se, pulverizam-se indo os ultimos écos morrer no sussurro da torrente.

Sobre o vasto *écran* da noite fulguram milhares de sulcos luminosos tão densamente alinhados, que formam sobre o fundo negro uma especie de barragem incandescente. Nos seus movimentos sucessivos estas estrias cintilantes erriçam o horizonte de uma côma de fogo fremente, que o vento açoita e recurva. Dir-se-ia uma largada de cometas.

No decurso da minha jornada, atravessei as planícies escalavradas que nos causam o calafrio de uma pungente desolação. Esses milhares de pequeninas bandeiras que flutuam a perder de vista, assinalam uma a uma o leito, onde para sempre repousam os heroes que baquearam no ardor da batalha.

Que impressionante visão!

Não teem nada dos imponentes mausoleus

e das sepulturas artisticas dos *Campos Santos*, atravez dos quaes se nos afigura que o habitante d'estas suntuosas moradas n'elas dorme magestosamente.

Ali, no meio d'essas construções soberbas, ninguem se sente em contacto com o nada; mas aqui, n'esta campina lutuosa, sentimo-nos, face a face com a morte. Perante esta bravura impalpavel com que os meus pés mal seguros pareciam tropeçar; perante esta intrepidez intangivel para que eu estendia as mãos, atraída por uma força misteriosa, talvez não fosse necessario levantar mais que dois ou tres punhados da



terra sagrada que eu pisava para contemplar, tomada da mais profunda comoção, os despojos de tão sublimes existencias.

Parecia-me que bastaria um ligeiro sopro para os pôr de novo a bater, estes corações subitamente parados nas suas pulsações de uma mocidade ardente e de uma impetuosidade febril, e, n'esta indizível atração, deixava-me ficar para traz, sentia-me como que pregado a estes logares em que a noite me veiu surpreender; noite tépida e escura como um veu de luto, dominada por uma serenidade e por um socego imponentes.

Soam doze pancadas no bronze de um relógio longinquo; uma intensa claridade ilumina de repente toda a planície nas suas

menores rugas. Do meio d'estas destacam-se dois vultos de elevada estatura contornados de luz vivissima. Os seus olhos fulguram como relampagos e não ha quem lhes possa fitar o brilho. Um d'eles é a figura inconfundível, magestosa e ao mesmo tempo simples do Filho do Homem que nos descreve o Evangelho; o outro, um anjo, que o acompanha e, ao seu mando, arranca de uma enorme trompeta, aos quatro ventos, alguns sons retumbantes.

Subj'gou-me a visão de Josaphat. Os mortos



da tinha de parecido com os que o precederam.

Não fôra vitima do massacre, dizia o anjo; o ferro não lhe martirizára o corpo; o seu olhar não perdera o brilho com a horrivel visão da carnificina, aos seus ouvidos não vibrára o estertor

afitivo de seus irmãos e, recolhendo-lhe o ultimo suspiro, seu pae apertou-o contra o coração. Feliz mortal que passou: *al tranquillo varco a piu tranquilla vita.*

E, ao concluir o anjo estas palavras, um jorro de luz mais viva me revelou melhor as feições do mancebo...

Ceus! reconheci n'ele meu filho!

Eram os seus cabelos louros, os seus meigos olhos azues, a nobre serenidade impressa na sua fronte. Trazia ainda ao pescoço o cordãozinho d'ouro com a medalha que lhe tinha dado sua mãe... Era ele, tal qual o vira expirar nos meus braços.

Como se encontrava ele ali e depois de tantos anos de sua morte?

Quiz chamal-o: meu filho, meu filho... mas a voz morreu-me sobre os labios e acordei sobresaltado.

Tudo isto não passára de um sonho!

MARCELLE BOMPARD.



ergueram-se imediatamente dos seus leitos no meio de palmas de gloria e trazendo a fronte nimbada do martirio, convergindo todos para a claridade divina que os atrae poderosamente.

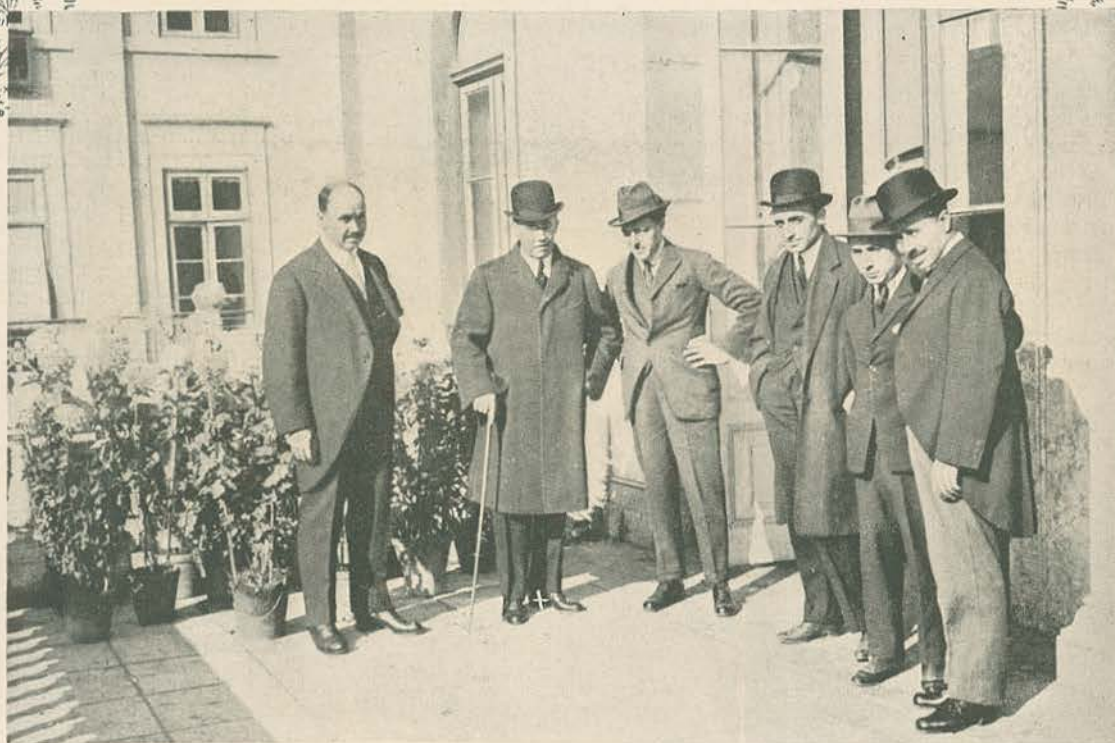
Era um cortejo singularmente doloroso: uns sem pernas, outros sem braços; estes, com o corpo retalhado e pedaços de carne pendentes, aqueles com a cabeça quasi separada do tronco e os olhos dilatados pelo horror; a muitos já se não distinguiam as feições, o seu rosto não era mais do que uma pasta negra; em suma toda a descrição que eu fizesse ficaria áquem dos horrores que me perpassavam pelos olhos como um pesadelo.

E Jesus contemplava silencioso a sua bela obra destruida pelos proprios homens, exorando o anjo compaixão para toda essa gente, aniquilada no alvor da grande atividade da vida e angustiosamente pranteada por mães inconsolaveis.

Mas eis que surge, por fim, um adolescente que na-



Exposição de flôres



O sr. dr. Eduardo Fernandes d'Oliveira, ministro d'agricultura (+), tendo á sua direita o sr. Albano Moreira da Silva, e á esquerda os srs. José Silva Graça, Norberto Correia, secretario do ministro, Frederico Pavão e João Moreira da Silva.

NUNCA Lisboa admirou tão variada e opulenta coleção de crisantemos, como a que os grandes horticultores portuenses srs. Al-

fredo Moreira da Silva & Filhos tiveram exposta por tres dias no salão do Teatro Nacional. Tanto os elementos officiaes como o publico concorreram em grande numero a vêr essa flôr maravilhosa do outono, cortada e em vasos, cuja disposição dava a im-

pressão magnifica de um verdadeiro jardim, onde floriavam tambem soberbos craveiros, tendo ainda a ornamental-o uma diversidade de plantas decorativas.

Desde a mais delicada flôr d'estufa á mais poderosa arvore florestal, não ha especie para sala, jardim, pomar, horta e mata, que os srs. Mo-

reira da Silva não tenham em abundancia nos seus viveiros de Perosinho e de Grijó, os maiores da peninsula. D'eles tem saído para todo o paiz de norte a sul, as plantas de mais confiança, e que se admiram nos melhores jardins, pomares e florestas. Não são poucas



Um trecho da exposição

(«Clichés» Benoliet).

tambem as que exportam para fóra do paiz, tal é o credito de que gosam os intelligentes e ativos horticultores, mesmo no estrangeiro.

A GUERRA



OS DESPOJOS DO INIMIGO:—Alguns dos morteiros pesados da artilharia alemã tomados pelas tropas britânicas durante o seu vitorioso avanço, depois de haverem aprisionado os sobreviventes das suas guarnições, que, exaustos de cansaço e de fome, foram carinhosamente tratados pelos seus captores.



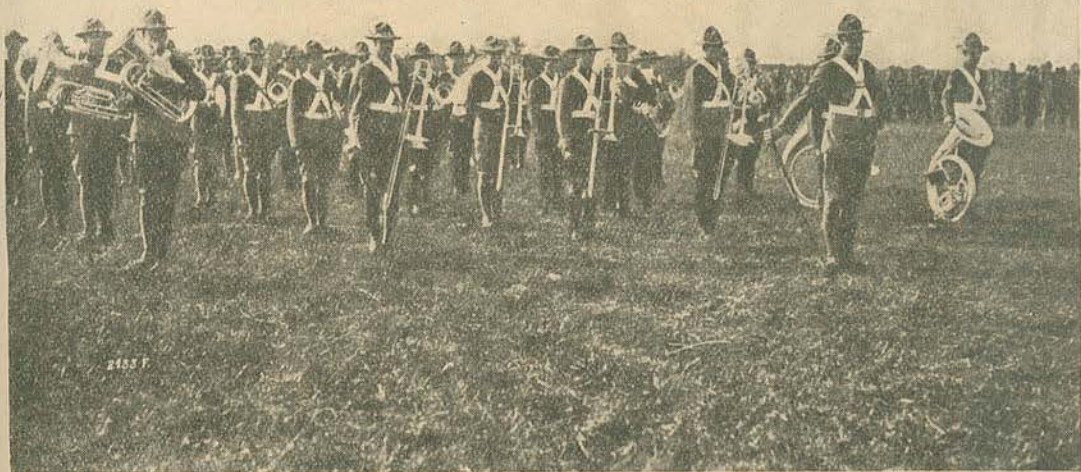
Uma leva de prisioneiros alemães que vão ser recolhidos n'uma casa, que serviu de quartel g'eneral d'un corpo d'exercito inimigo e agora de posse das tropas britânicas de apoio às que, alguns kilometros além, estão em contacto com o inimigo, sempre em retirada.—(Clichés da secção fotografica do exercito britânico).



NAS LINHAS ITALIANAS;—1. Um posto avançado do exercito italiano aguardando a aproximação d'uma patrulha austriaca, que supõe ir surpreendê-lo, e que uma vez descoberta se rendeu sem haver oposito a menor resistencia.—2. Como é feito o abastecimento das tropas que operam nas montanhas. Muares conduzindo viveres e munições para as primeiras linhas, por ocasião de um violento combate, que difficultava o aprovisionamento dos soldados em luta.



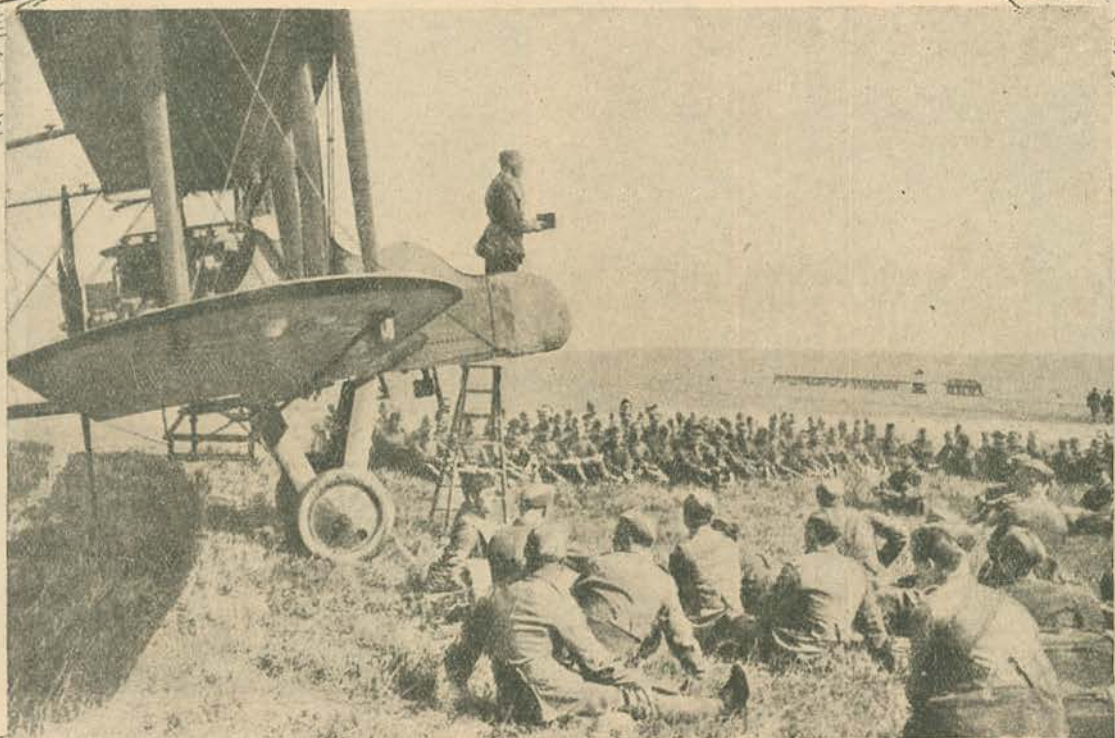
DE REGRESSO D'UM «RAID» A VIENA:—O poeta italiano Gabriel d'Annunzio recebe as mais calorosas e entusiasticas felicitações dos officiaes italianos que foram assistir á sua «atterrissage», de volta d'um «raid» sobre a capital da Austria, conduzido com notavel pericia e inaudito arrojo, e que abalou deveras o moral da população de Viena.



A banda de um regimento americano, que se acha na frente italiana, fazendo a guarda d'honra ao rei d'Italia que, acompanhado do embaixador da America, fôra visitar as tropas do novo paiz aliado, condecorando n'esse momento o general seu comandante pelos importantes serviços já prestados.



1. Os serviços de abastecimento das tropas alpinas. Um extenso comboio de viveres e munições composto de carros puxados por muaras, a caminho das trincheiras da primeira linha.—2. No posto telefonico a'uma bateria pesada do exercio italiano. Transmitindo por um porta-voz para o chefe das peças as ordens que se acabam de receber do official observador.—(Clichés da secção fotografica do exercito italiano).



Um capelão inglês realizando o serviço divino n'um aerodromo e servindo de pulpito um aeroplano

O culto religioso no campo da batalha.—Os pastores evangelicos do exercito britânico, que em grande numero se encontram na frente da batalha, realisam os officios divinos em condições especiaes e em logares momentaneamente improvisados. A igreja, o altar e o pulpito, tomam as mais estranhas formas.

Os serviços religiosos do culto evangelico tem sido praticados em caves, nas cantinas, nas trincheiras, nas ruinas de aldeias destruidas e, como se vê pela gravura acima, em aeroplanos, não se alterando com a variedade dos accessorios religiosos, a cada instante transformados, a fé dos crentes.

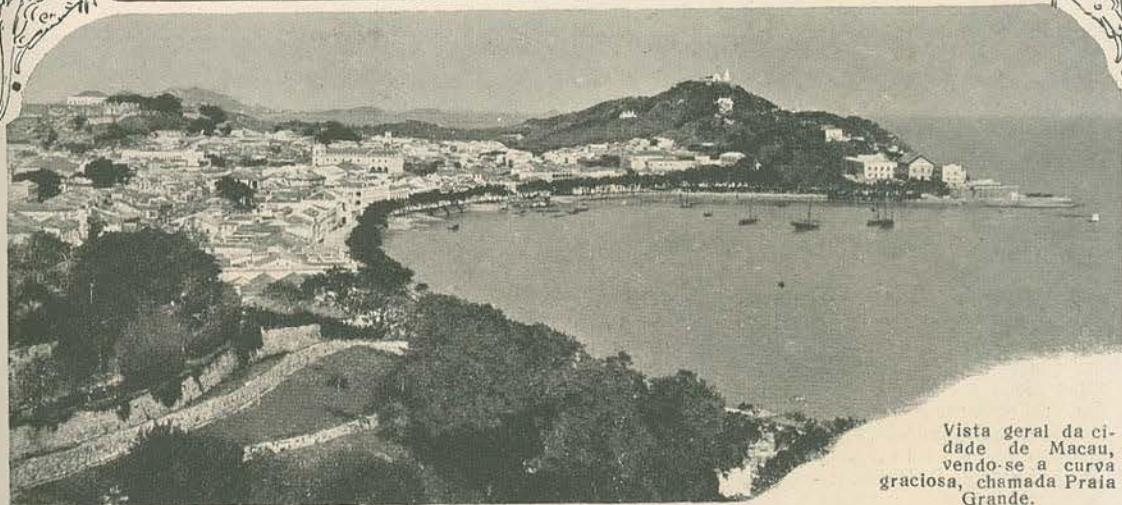


O principe herdeiro da Servia passando em revista os officiaes yugo-slavos que tem combatido com os exercitos aliados pela libertação do povo servio.

Os aliados nos Balkans.—Desde o começo da offensiva dos aliados na frente balkanica, as tropas servias não cessaram de conseguir os mais vantajosos sucessos na libertação da sua patria, que muito estava sofrendo com a do-

minação do inimigo. No seu avanço, que é já consideravel, tem cooperado, além dos exercitos francez, inglez e italiano, um grande numero de voluntarios yugo-slavos, que se tem conduzido com uma admiravel valentia.

MACAU



Vista geral da cidade de Macau, vendo-se a curva graciosa, chamada Praia Grande.

QUAL é o itinerario a seguir para evitar o calor intenso do verão ou para fugir á densa humidade dos mezes invernosos? E qual é o local mais proximo, para onde se possa ir procurar descanso para a fadiga d'uma longa viagem?

São estas as perguntas que os turistas, ao entrarem nas companhias dos vapores, em Hongkong, costumam fazer.

Macau!!... Eis tambem a unica resposta que sempre obtém. E' que esta colonia portugueza, colocada n'uma das margens da ilha de Heung-Shan, medindo cinco kilometros no seu maior comprimento, sobre trez na sua maior largura, oferece, pelo seu aspéto pitoresco e encantador, uma agradável impressão áquele que a visitar pela primeira vez.

Deixando Hongkong n'um dos vapores comodos

de 6 pés de cala, o turista, depois de 4 horas de uma travessia atravez inumeras ilhas, descobre na eminencia um dos pontos mais culminantes da península, a Fortaleza da Guia, com o seu farol, que conta perto de um seculo de existencia; o primeiro farol rotativo que alumiou a navegação nos mares da China; farol construido pelo distinto macaense, que, em vida, se chamou Carlos Vicente da Rocha. No museu das Janelas Verdes, em Lisboa, deve ainda estar o farol em miniatura que serviu de molde e que foi feito pelo referido extinto. Chegada a esta altura o vapor é obrigado a reduzir o seu andamento para entrar no canal.

Avista-se então a cidade de Macau, edificada nas encostas dos montes. E' de pitoresco e magnifico aspéto áquele anfiteatro subindo desde o semi-cir-



1. O farol da fortaleza da Guia, que conta quasi um seculo de existencia, e está situado n'um dos pontos mais culminantes da península de Macau.
2. O portico tradicional «As Portas do Cerco», que perpetuam a memoria de dois heroes macaenses, a cuja vida se encontra ligada a historia da península.

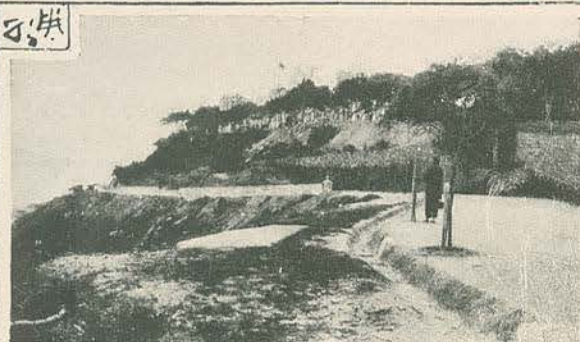
de 6 pés de cala, o turista, depois de 4 horas de uma travessia atravez inumeras ilhas, descobre na eminencia um dos pontos mais culminantes da península, a Fortaleza da Guia, com o seu farol, que conta perto de um seculo de existencia; o primeiro farol rotativo que alumiou a navegação nos mares da China; farol construido pelo distinto macaense, que, em vida, se chamou Carlos Vicente da Rocha. No museu das Janelas Verdes, em Lisboa, deve ainda estar o farol em miniatura que serviu de molde e que foi feito pelo referido extinto. Chegada a esta altura o vapor é obrigado a reduzir o seu andamento para entrar no canal.

Deixando Hongkong n'um dos vapores comodos

Avista-se então a cidade de Macau, edificada nas encostas dos montes. E' de pitoresco e magnifico aspéto áquele anfiteatro subindo desde o semi-cir-



O porto interior de Macau, onde o movimento comercial, que é já agora notavel, tende a atingir um incremento de vulto.



culo de Praia Grande como em escalões pelas apenduradas das montanhas os edificios pintados de diversas côres, destacando no meio de frontentes arvoredos e por cima de todos coroando os mais altos picos as velhas fortalezas do Monte e da Guia; o elegante e grandioso Hospital de S. Januario, o magestoso frontespicio da destruida Igreja de S. Paulo, pesada mole de maciça cantaria, adornada de estatuas de bronze em tamanho natural; a branca ermida da Senhora da Penha, residencia favorita do ultimo prelado de Macau e o magestoso Hotel de Boa Vista, hoje transformado no Liceu Nacional. Entrando a seguir no porto interior a vista é tambem linda, mas d'um aspéto diferente. Filas de juncos chineses de varias dimensões ancorados em ambas as margens do rio, deixam vago um estreito caminho para a entrada e saída dos vapores da carreira. Minutos depois chega-se ao terminus de uma viagem de 44 milhas. O vapor atraca-se ao caes, onde se efetuam o desembarque dos passageiros e a descarga das mercadorias. O turista conduzido em automoveis ou em jerinshas

(carros puxados á mão) percorre por momento algumas das estreitas ruas do bairro chinez, entra na Nova Avenida (Ribeiro d'Almeida), onde estão construidos edificios novos e elegantes, que dão uma impressão mais agradável do que as antigas lojas avistadas logo á entrada do porto interior; ao mesmo tempo que o seu movimento commercial dá de conhecer ao forasteiro que está n'uma cidade, que, embora pequena, conta com uma população de 80 mil almas. Minutos depois encontra-se na Praia Grande a curva



graciosa que de bordo atraiu a atenção do viajante: edificios grandiosos, taes como: Palacio de Justiça, Palacio do Governo, residencias de capitalistas chinezes e edificios construidos á europeia.

Ha varios passeios em Macau. O mais preferido pelos turistas é: a Avenida Vasco da Gama de uma extensão de 600 metros e fechado n'uma extremidade por um rico jardim cuidadosamente tratado e n'outra pelo elegante monumento dedicado a Vasco da Gama.

Saindo d'esta Avenida percorre o viajante estradas bem lançadas e assombradas por grandes arvores até que atinge «As Portas do Cerco», portico historico onde existem lapides atestando os feitos dos dois heroes tão bemquistos e venerandos pelos macaenses Amaral e Mesquita. Voltando continua o viajante o seu passeio atravessando a antiga povoação da Patane, hoje transformada em um local assás prazenteiro, até chegar á Gruta de Camões, onde, segundo a tradição, o grande poeta passou horas bem amargas para concluir a sua gigantesca obra *Os Luziadas*. Não deixa turista algum a cidade de Macau sem visitar as ruínas da Igreja de S. Paulo, cujo frontespicio começou a contemplar de bordo do vapor. Só depois de admirar estas antiguidades que atestam o dominio secular de Portugal sobre aquela possessão genuinamente portugueza é que

o turista regressa a Hong-kong contente, satisfeito e bem impressionado do que viu, estudou e admirou n'essa velha cidade portugueza, que possui paginas tão brilhantes na historia das conquistas portuguezas.

ADOLFO
D'ÉCA.



1. O grandioso edificio do hospital militar de S. Januario, no meio de frontentes arvoredos e n'um dos pontos mais altos da península.—2. A escadaria e o frontespicio da destruida igreja de S. Paulo, que se aviste da entrada do canal de Macau.—3. O interior da historica Gruta de Camões, onde o notavel poeta escreveu a maior parte da sua grandiosa obra *Os Luziadas*.—4. Um panoramico aspéto da Praia Grande, vendo-se ao fundo o magestoso Hotel de Boa-Vista, onde atualmente está instalado o Liceu Nacional.

(Clichés obsequiosamente cedidos pelo autor).

UMA CRUZADA HUMANITARIA

O que a Cruz-Vermelha americana tem feito em França

D'UM relatório distribuído recentemente pelos serviços de socorros á população civil da Cruz Vermelha Americana em França lê-se esta frase que exprime uma verdade surpreendente e admirável: «Pela primeira vez na historia, duas grandes nações unem as suas forças físicas, materiaes e moraes para resolver os problemas sociaes».

Os serviços da Cruz Vermelha em França, no que diz respeito ao tratamento dos feridos e doentes do exercito americano, são sem duvida excelentemente organizados. Será talvez um pouco excessivo extasiarmos-nos deante das maravilhas d'essa organização. Os Estados-Unidos são uma nação rica que dispõe de meios de produção que esta guerra não fez senão desenvolver, que teve todo o tempo necessario para organizar a sua intervenção militar no conflito europeu e que n'essa organização não perdeu de vista todo o ensinamento d'estes quatro anos d'experiencias d'hesitações, e de progressos. Que os socorros ás vitimas militares americanas da guerra sejam prontos, eficazes, completos é sem duvida digno de nota, mas seria uma injuria aos nossos grandes aliados dizer que outra coisa era de esperar.

Mas a Cruz Vermelha Americana criou em França um serviço de socorro á população civil e esse serviço tem revestido a forma d'uma cruzada humanitaria prodigiosa pela sua força, admiravel pelo seu metodo e pela sua organização. A Cruz Vermelha Americana chegando a França, na posse de recursos materiaes amplos e susceptiveis d'um aumento cons-

tante, encontrou um paiz sofrendo das dôres e das miserias d'uma guerra longa e cruel. A's organizações francezas existentes ela ofereceu desde logo o seu concurso e tão rapidamente quanto possível, tão rapidamente quanto muitos dos menos incredulos não ousavam prevêr, ela procurou para cada chaga aberta n'este belo paiz de França o lenitivo mais eficaz. Quando pela primeira vez, depois

de 1914, os alemães recuaram até á linha Hindenburgo, a Cruz Vermelha Americana acompanhou com carinho e com o seu auxilio os que regressavam aos seus lares em ruinas. Depois, no começo d'este ano, quando as offensivas alemães ameaçaram de novo o coração da França, foi ainda ela que encaminhou o cortejo triste dos refugiados através dos caminhos que o inimigo ia pisar mais uma vez. Citarei apenas um numero eloquente: 66.000 dos refugiados que então passaram nas cantinas



EM EVIAN. — Pequenos repatriados francezes, cuja familia ficou ainda nos departamentos invadidos ou na Alemanha, agora entregues aos sollicitos cuidados das obras de assistencia aos orfãos da guerra.

da Cruz Vermelha Franceza estabelecidas nas principaes *gares* de França, foram alimentados á custa da Cruz Vermelha Americana.

Em todo o serviço do repatriamento pela Suissa dos civis das regiões invadidas, a mesma instituição teve e tem ainda um papel preponderante. Muitas d'essas pobres creaturas vinham debilitadas por

uma longa permanencia nos campos de concentração alemães. A tuberculose encontrou ali terreno favoravel para um rapido e terrivel desenvolvimento. Era preciso cuidar dos doentes e proteger os sãos do contagio do mal. A Cruz Vermelha Americana criou sanatorios, forneceu medicamentos,



Feijões, carnes, assucar e farinhas, vindos da America, vêm juntar-se para melhoria dos menus, aos almoços servidos n'um grande numero d'escolas de Paris, cuja frequencia, na sua maioria, é composta por orfãos de guerra ou por pequenos repatriados dos territorios invadidos.



Creanças das aldeias bombardeadas por obuzes asfixiantes, que encontraram um asilo na delegação de Toul, da Sociedade da Cruz Vermelha Americana.

albergou velhos e creanças e, em meio de tantos afazeres imediatos, pôde ainda preocupar-se especialmente do futuro d'estas ultimas estabelecendo dispensarios e iniciando, pela propaganda, em conferencias, em exposições, como aquela que ha mezes se realisou em Lyon a população franceza nos metodos modernos da higiene infantil.

N'essa exposição de Lyon especialistas americana ensinavam como se deve alimentar, vestir e lavar um bébé, como se devem entreter as creanças de dois a trez anos, quaes devem ser os seus brinquedos, de que modo se deve lavar-lhes os dentes. N'uma casa envidraçada damas americanas procediam varias vezes por dia, deante d'uma multidão curiosa, á *toilette* d'uma creança alugada para a circumstancia. Em trez terrenos de jogos instalados fóra dos pavilhões, um para os rapazes, outro para as raparigas, um terceiro onde creanças de menos de 8 anos faziam *pâtés* de areia, professores da especialidade ensinavam aos pequenos francezes jogos americanos. Em trez semanas — diz o relatório d'onde extraio estes apontamentos — o numero de entradas no recinto da exposição subiu a 175.000.

A Cruz Vermelha Americana consagrou tambem uma das secções á reeducação dos mutilados. Os americanos foram os primeiros em França, supinho eu, que se occuparam nos seus hospitais de remediar, na medida do possível, a desfiguração horriavel produzida em alguns casos pelos ferimentos na face. Quando em tempos, em companhia do sr. Silva

Graça, visitei o hospital de Neuilly, pude apreciar pela observação d'alguns feridos em tratamento, dos documentos fotograficos, dos modelos em cêra, os verdadeiros prodigios realizados pelos especialistas americanos. Os processos cirurgicos de regeneração dos tecidos exigem comtudo por vezes mezes ou anos. Para permitir aos mutilados durante esse periodo uma vida normal e o exercicio das suas profissões, uma escultora americana, madame Anna Coleman Ladd, imaginou umas mascaras feitas de delgadas folhas de cobre com uma pintura imitando a carne. O resultado é excelente.

Um membro do *comité* da Cruz Vermelha Americana disse-me isto, que vale o melhor dos comentarios que eu podia fazer ás rapidas notas que alicam:

— A nossa obra não durará apenas o tempo que durar a guerra. Temos lançado os fundamentos de qualquer coisa de mais vasto. Proseguiremos em França no trabalho da educação da mocidade na parte que diz respeito ao desenvolvimento fisico; cooperaremos sem descanço na cruzada contra esse flagelo terrivel que é a tuberculose. As nossas tentativas têm-nos fornecido até hoje um ensinamento — o ensinamento da experiencia — que nos servirá não só para aqui no futuro, mas tambem para o que ha a fazer ainda, e que não é pouco, no nosso proprio paiz. Nós estamos trabalhando pela humanidade. No meio dos horrores da guerra, a nossa missão é uma missão de paz.



EM EVIAN. — As ambulancias da Cruz Vermelha Americana transportam anciãs e creanças repatriadas ao Casino.

Um belo recanto do Douro

A quinta do Miradouro, situada a 15 minutos da estação de Pala, na linha do Douro (região a que o ilustre literato sr. visconde de Vila Moura faz referencia no seu recente e esplendido livro *Os Ultimos*), merece bem, pela sua beleza, que d'ela tratemos nas paginas da *Ilustração Portuguesa*.



Um velho pombal



Um trecho da mata dos Carvalhos

jurisconsulto e uma poderosa organização de artista — essa quinta, devido ao trabalho gigantesco do seu dono, passou por uma grande, por uma completa transformação. O sr. dr. Antão fez rasgar avenidas, mandou construir paredões que fazem lembrar muros de fortalezas, ordenou a construção de lagos e represas, revolveu, revolucionou—bem se pode empregar este termo—tudo o que constituia, em largos tratos de terra, a antiga quinta dos seus maiores, e fez d'ela o que, atualmente, é: um encanto!

Ninguém deixa de se sentir dominado ao entrar pela primeira vez na quinta do Miradouro. Desde a avenida de plátanos, a cujas arvores roseiras trepadeiras Leuchs-

Pertencente ao sr. dr. Antão Fernandes de Carvalho, antigo deputado e senador—um grande

mente, até á formosa mata das carvalhas; desde o velho pombal até ao ultimo socalco da quinta, tudo atesta, tudo prova exuberantemente o gosto do seu proprietario que, não se poupando a despezas, soube, reunindo ao util o agradável, ao mesmo tempo que arrancar á terra tudo o que ela é suscetivel de dar, transformar a sua quinta n'um verdadeiro paraizo! Depois, o sr. dr. Antão possui tudo o que ha de mais moderno em utensilios e maquinas agricolas. Nada lhe falta!

Quanto teriam a aprender com ele alguns lavradores que possuindo enormes quintas, não sabem, comtudo, por falta de conhecimentos e de iniciativa, tirar d'elas os resultados admiraveis que o sr. dr. Antão colhe na sua! N'uma palavra: a quinta do Miradouro é bem a prova de que o seu dono pos-



Na mata dos Carvalhos

sue as mais completas qualidades de um agricultor moderno.



Pombal e coetheiras

Até mesmo na educação de seu unico filho, Manuel, ele revelou essas estimaveis qualidades. A uma carta de bacharel que, hoje em dia,

para pouco serve, preferiu ele—tirando-o do ambito restrito da escola portugueza—dar-lhe os conhecimentos teoricos e praticos da moderna lavoura. Assim, fez d'ele, para já, um poderoso auxiliar, e, para o futuro, um homem que, a dentro dos muros da sua formosa quinta, pode—desprezando os favores do Estado e rindo-se da pequenez dos nossos homens publicos—viver como um rei!

Na Natureza encontrou o sr. dr. Antão, ao aformosear a sua quinta, um poderoso auxiliar. E, assim, quando do alto do formoso terraço que domina o palacete e em parte lhe serve de telhado, se vê morrer, ao longe, o sol; quando se



Um trecho do terraço da casa d'onde se disfruta um encantador panorama



Um arruamento ladeado de arbustos, vendo-se ao fundo a casa de residencia da quinta.



Bois no pasto

analizam os soberbos horisontes que d'ali se disfrutam; ao sentirem-se os sussurros longinquos do rio Douro que, lá ao fundo, muito ao fundo da quinta, se estorce en-

tre as montanhas que ele torto impiedosamente, nós sentimo nos encantados! E, por fim, ao vêmos pastar, pachorrentos, os bois, em cujo olhar, no dizer do Conde de Monsaraz, parece existir um mundo de impressões; ao vêmos recolher ao pombal, em revoadas, as pombas que d'ele andavam afastadas; ao deitarmos um ultimo olhar para os trechos admiraveis d'uma paisagem sem rival, nós ficamos pensando que a felicidade pela agricultura, aquela felicidade de que nos fala o grande Castilho, só tem logar quando se possui uma quinta tão linda como a do Miradouro!

Régua, Outubro de 1918.

Julio Vilela.



Um lindo aspéto do lago



A casa da eira

(Clichés do distinto amador e um dos mais apreciados colaboradores artisticos da *Ilustração Portuguesa*, sr. Antonio Teixeira, da Régua.

TEATRO DO GINASIO

MULHER DUMA CANA



O sr. Couto Brandão,
autor da peça.

A farça que, sob este titulo, o nosso presado colega Couto Brandão escreveu para o Ginasio, se não obteve um triunfo, tambem não destoa muito de outras peças identicas que a critica tem exaltado. O publico riu-se e foi exclusivamente para o fazer rir que o autor arquitetou aqueles turbulentos tres atos, que constituem a sua estreia teatral e uma promessa de novos trabalhos mais perfeitos.

O desempenho foi regular. Pela primeira vez vimos no Ginasio a gentil atriz Irene Neves, graciosa e inteligente, representando com toda a naturalidade e dizendo com uma correção pouco vulgar sobre os nossos palcos.



1



3



5



F. F. Xavier



2



4



6



7

1. A atriz Sofia Santos, no papel de *Carolina Enbofias*, mulher de uma cana.—2. O ator Pestana de Amorrim, no papel de *Zacarias*.—3. O ator José Mora, na bela rabula do policia.—4. O ator Seixas Pereira, no papel de *Escrivão*.—5. O ator Jorge Grave e a atriz Irene Neves, nos papeis de *dr. Luiz* e *Armindã*.—6. O ator Augusto Machado, no papel de *Conselheiro*.—7. O ator Luiz Pinto, no papel de *Armando*, recebendo os cumprimentos do *sol-e-dó* dos Terramotos.



Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manicur.

DUARTE & ARAUJO L. DA Tele. ^{tone 79-C} gramas **DUAROURO**

As **Dores de cabeça e neurasthenia**

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.º**

ROCIO 121, 122 - LISBOA

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS e REGIMEN NATURAIS**, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer orgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho afirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas **curas** que tenho realisado.

Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS e DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**.
Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetoterápico**, T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. A primeira consulta é gratis para todos.

BREVEMENTE

Almanaque Ilustrado d'O SEculo

BREVEMENTE

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excepções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de her-



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

nias com o maior resultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.ª tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despeza alguma e confiam-se que todos que d'ella necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correio á direcção indicada.

O Dr. Rice expoz os seus artigos para o alivio da hernia na Exposição Internacional de Artes e Industrias de Barcelona, 1917, e foi premiado com o Diploma, Palmas de Ouro e Medalha de Ouro, os premios mais altos concedidos n'aquella Exposição.

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres. E.C., INGLATERRA.

Nome.....

Endereço.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

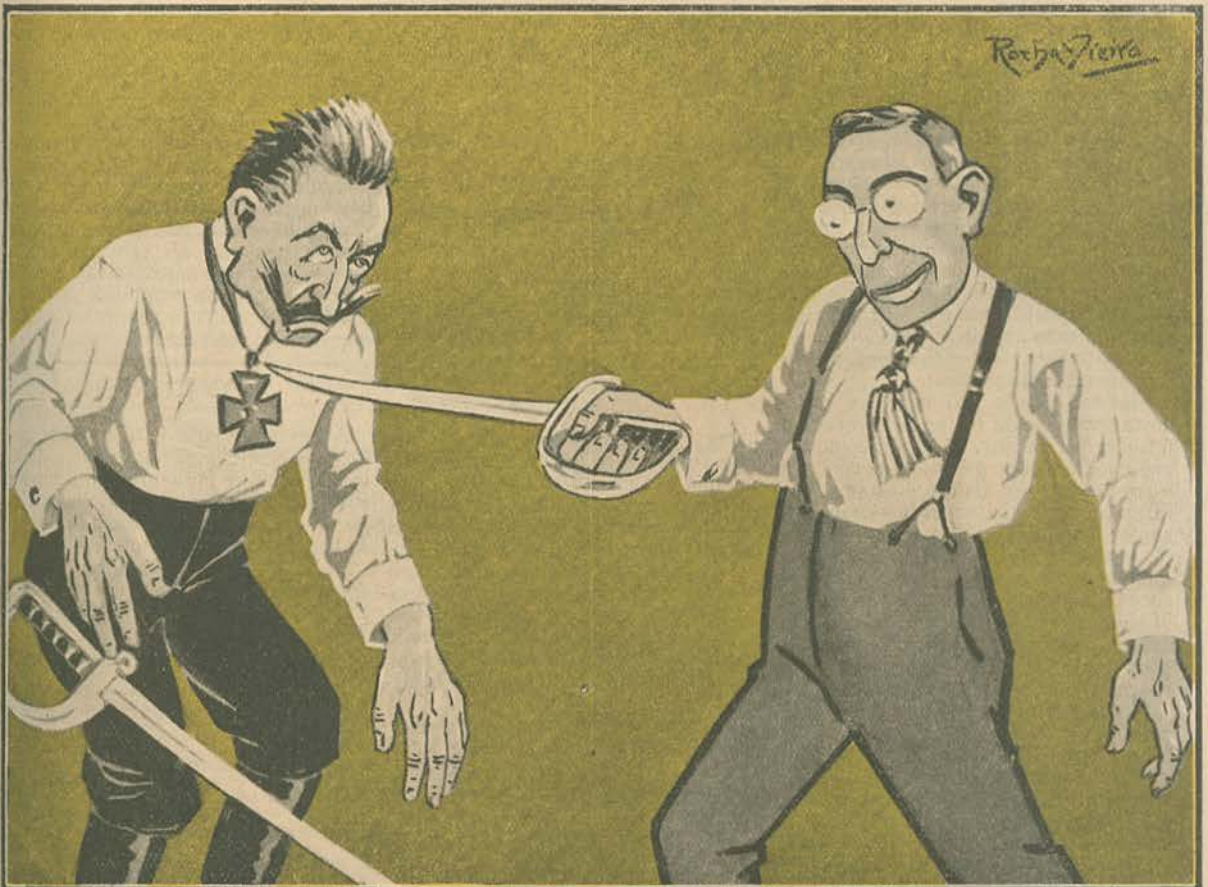
Trabalhos tipograficos em todos os generos
Officinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
43 - Rua do Seculo - 43



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

A ULTIMA ESTOCADA

«Exige-se a destruição de todo o poder arbitrário, onde seja possível a esse poder por si só, e por sua única vontade, perturbar a paz do mundo».



— Com essa é que me atravessaste o coração!



PALESTRA AMENA

Delicias

E' coisa aborrecidissima o viver longos anos, que equivalem a longas desilusões, de modo algum compensadas pelos poucos prazeres que a vida nos oferece. A mocidade passa-se, em geral, razoavelmente, pela despreocupação propria de cerebros frescos e ainda não fundamente impressionados; segue-se a meia-idade, a ponderação e o começo da fadiga, por se ter desperdiçado o tempo em futilidades; vem por fim a velhice e então o cansaço é completo, o desgosto abate os mais fortes, a alegria da vida desaparece e aneia-se pela libertação proxima, como termo d'uma via dolorosa. Raras serão as pessoas que, atingindo alto numero de anos, não se tenham lamentado porque a morte as não libertou em novas.

Pois bem: em Portugal atravessamos um periodo deliciosamente propicio ao aniquilamento, isentando-nos cedo de provações e de pezares. E tal estado de graça não pede o menor esforço do individuo, que quando menos o julga, se vê livre da atribulação d'este maldadado mundo, transportado ao nada, ou ás simples transformações da materia aparentemente inerte. Como?

Primeiro, pela fome. A principio, a falta de generos alimenticios ou o seu alto preço em relação aos haveres de cada pessoa, faz encolher os hombros com resignação e esperança de que virão em breve dias melhores. Veem, porem peores, porque hoje falta o pão, amanhã a carne, depois o peixe, logo as hortaliças, ou batatas e os legumes — até que falta tudo e o felizardo que se vê privado de substituir no organismo os elementos eliminados, morre implacavel e alegremente.

Mas ha corpos tão rebeldes e tão destavorecidos da fortuna que resistem á fome. Para esses, já está a epidemia pneumonica, com os senhores medicos a regatarem as visitas e os senhores farmaceuticos a levarem rios de dinheiro por um sinapismo ou por uma cataplasma de linhaça. O ratão lê nas folhas que vae ser atacado por varios bicharocos ainda mal estudados, recebe-os afavelmente nos bronquios e tres dias depois o seu nome figura nas necrologias, em termos extremamente honrosos para a sua pessoa e sua ex.^{ma} familia.

Supunhamos, contudo, que tem o coirame de tal modo duro que não cede á fome nem á doença. Então tenha a certeza de que vae d'esta para melhor com um estilhaço de bomba ou com uma bala, porque necessariamente o individuo é democratico, ou unionista, ou evolucionista, ou sidonista, ou monarquico, ou indiferente — e, como elas não levam subscrito, está-se sempre habilitado á libertação.

Eis aí porque quem teve a felicidade de vir ao mundo na nossa epoca não tem motivos senão para se congratular, visto que poucas horas sofre n'este vale de lagrimas.

J. Neutral.

Linguagem fina

Verbera-se a linguagem tecnica — ou coisa assim — que a imprensa consultando os medicos, emprega acerca da epidemia reinante, indicando sintomas que o publico não compreende e indicações em vocabulario igualmente misterioso.

Pois sim, mas se os medicos falassem e procedessem como toda a gente, onde estaria o seu prestigio? Se o receitauario fosse escrito na linguagem em que toda a gente fala e o cliente percebesse d'esse modo que o medicamento consistia n'um cosimento deervas vulgares, qual seria o ganho das farmacias?

Tudo é preciso n'este mundo e a linguagem sibilina não é menos necessaria do que a linguagem clara e corriqueira, conforme um sabio professor, infelizmente já falecido, explicava aos seus discipulos na cadeira de Patologia Geral, da nossa Escola Medica.

— Senhores, dizia ele, livrae-vos, quando fordes chamados á cabeceira d'um doente, de citar as coisas pelos seus verdadeiros nomes. Noventa e nove vezes contra uma sereis postos no olho da rua, como incompetentes ou ainda como mal educados.

«Um exemplo. Uma pobre familia



chama qualquer de vós, porque o seu chefe se encontra doente. O homem o que tem é uma formidavel bebedeira. Chegaes, percebeis o estado do borrachão e a esposa d'este pergunta-vos, ansiosamente: — «O' sr. doutor! Meu marido que tem?» Decerto não podeis responder que tem uma *tosguinha*, uma *taxada*, ou coisa semelhante. Aproximar-vos-eis e direis, com ar de sabio: — Seu marido, minha senhora, está sofrendo d'um ataque de etilismo.

«A dama que não conhece as alcu-nhas scientificas dos alcooes, ficará agradavelmente surpreendida e quicá orgulhosa por que seu esposo sofre de enfermidade tão distinta.»

Dizia bem, o professor.

Preso solto

Comunicam da policia que fugiu do hospital do Rego o preso Arnaldo Silva, levando vestida apenas a camisa. Não deve ser difficil de reconhecer, da cintura para baixo.

Pão fresco

Porque será este habito grotesco dos jornaes afirmarem que ha pão fresco em abundancia e afinal aglomerarem-se milhares de pessoas ás portas das padarias e voltarem para suas casas, sem a ponta d'uma rosca?

Tal o problema que ha dias nos parafusava o cerebro, sem solução conveniente, até que um raio de lucidez o atravessou, o qual raio consistiu em interrogarmos os padeiros, pela sua evidente competencia na questão.

E em breve achamos a explicação



procurada, pela boca d'um dos mais prestimosos elementos da classe.

— Que dizem os jornaes?

— Que vae haver um unico tipo de pão, respondemos.

— Um pão unico, são as proprias palavras dos periodicos. Ora, obedientes como sempre, cada padeiro fabrica um só pão, antecipando-se assim ás annunciadas determinações governamentais. Vende esse pão ao primeiro freguez que aparece e os outros ticam á espera da fornada do dia seguinte.

Socegue, pois, o leitor esfomeado, que lá lhe chegará a sua vez.

Impossivel!

Aventa-se a idéa de que sejam cedidos aos medicos os automoveis do Estado, para que possam acudir a tempo e a horas aos epidemiados, dizendo um jornal aos secretarios de Estado «que andem a pé, tenham paciencia.»

Pobres ministros! Como os tratam, depois que desceram a secretarios de Estado! Por enquanto mandam-nos andar a pé,

Novembro

*Fizemos o magusto na charruoca
Onde o maio começa; tarde frita,
Castanhas, belo vinho na caneca,
Lume esperto, ex.c'ente companhia,
Bom appetite e sede como a breca.*

*A primeira saude quem a fes
Foi o prior, com frases em latim;
Houve depois mais duas ou mais tres,
Toda a roda correram e por fim
Chegou, naturalmente, a minha ves.*

*Na caneca peguel; mas como penso
A toda a hora em ti, que me acompanhas,
Fui obrigado a recorrer ao lenço:
Não sei se me engasparam as castanhas
Ou se a lembrança a' este amor imenso!*

Mascara Azul.



Quarta parte d'um segundo

O cidadão Marconi acaba de conseguir uma comunicação radio-telegrafica entre a Inglaterra e a Australia—distancia equivalente a metade da circunferencia do globo terrestre—gastando a decima quarta parte d'um segundo, e a proposito pedem-nos para fazermos compreender a qualquer pessoa a duração d'aquelle lapso de tempo.

E' facil. Imaginem os obtusos consulentes que abrem a boca para pronunciar a letra A. Pois o tempo que levam a pronunciar um dos pontos da referida letra, que, ao que se vê, é composta de duas linhas em angulo agudo e uma transversal, é um quarto de segundo, com a aproximação d'uma decima milionessima.

Mal comparado, este caso é como o do atomo, de que só se pode fazer ideia esmagando entre os dedos a perna d'uma mosca, soprando e examinando o resto que fica pegado ao polegar; aquelle pó invisivel que ali se vê — é o atomo.

Ai, seus secretarios!

Tenham a bondade de ler:

«ZURICH, 24—Consta que nos centros parlamentares alemães se pensa em propor que oradores em destaque e, sobretudo, os novos secretarios de Estado, vão á frente da batalha levantar o moral das tropas.»

Não nos diz o telegrama de que meio se servirão os homens para levantar o moral das tropas: será mostrando-lhe fotografias de francezas bonitas, para lhes fazer renascer o desejo de irem a Paris? será mostrando-lhes rendas de Bruges e Valenciennes, para os incitar á reconquista d'estas cidades, etc.? Ou, visto que a noticia especifica os oradores, tratar-se-ha de discursar aos soldados? n'esse caso, que é o mais



provavel, é como se ouvíssemos o discurso:

«Soldados! Que cobardia é essa, que assim recuaes sem terdes degolado todas as crianças da França e da Belgica? Pois é proprio de alemães que se

EM FOCO
COUTO BRANDÃO

Meu caro amigo: laure lá dois tentos
Pela Mulher chamada d'uma cana!
Ao pé d'ela a Padeira era banana,
Uma fufia de modos fedorentos!

Hei de espalhar em verso aos quatro ventos
A fama d'essa grande ratazana
Que empunhando o revólver e a catana
Lá vai fazendo vitimas aos centos!

Olhe: de tanto rir vejo-mo á brocha,
Já tenho o pobre do intestino rôto,
Que a peça é de estoirar a propria rocha!

Quanto ao autor, grandissimo maroto,
Porque dá tanta luz como uma tocha
Brandão creio que seja, mas não côto!

Belmiro.

presam o deixardes tantas mulheres ainda por violentar? Que dirá a Historia de vós, sabendo-se que ainda ha tantas obras de alto valor intactas em paizes inimigos e tantas bibliotecas que ainda não incendiastes? Bem se sabe que tendes feito muito roubando, queimando, destruindo por todos os modos. Comtudo lembrae-vos que ainda está de pé a torre Eiffel, por exemplo, a documentar aos vindouros a vossa fraqueza da ultima hora.

«Avante, soldados! Enquanto houver uma criança viva, em paiz inimigo, uma mulher que seja, isenta das vossas brutalidades, enquanto se vir pedra sobre pedra, não tendes o direito de descançar nem de receber do vosso digno imperador os premios que ele magnanimamente confere aos que mais se distinguem no roubo e no assassinio!»

Deve ser isto, mas em alemão, que é mais energico—isto é, não falado, mas escarrado.

A demora das credenciaes

Mal os senhores imaginam o que está causando uma enorme impressão no mundo civilisado. E' a guerra, respondem, provavelmente.

Pois estão redondamente enganados. Acima de todas as preocupações que o conflito armado possa produzir estão as que dominam os espiritos por via da demora na entrega das credenciaes ao papa, por parte do representante de Portugal.

E' isso, pelo menos, o que se depreende d'um telegrama de Roma. A entrega estava annunciada para determinado dia; bem — mas d'ái a pouco nos meios officiaes da capital italiana corria que a entrega fôra adiada sem data marcada.

Porque é que teria sido adiada? Eis a pergunta que a diplomacia de todos os paizes formulou de si para si, mis-

teriosamente, como é proprio da dita diplomacia. E como até agora não teria obtido resposta satisfatoria, ela aí vae, porque não ha assunto importante que não conheçamos sufficientemente: O adiamento foi solicitado pelo proprio padre santo, a fim de ter tempo de se preparar convenientemente para a recepção ao ministro portuguez, isto é, de mandar fazer e provar uma



caraca de ferro, pois bem sabe que, no meio do discurso, pode apanhar o seu murro.

Ora d'estes ministros é que nós deviamos mandar a outras côrtes mais proximas, para lhes dizerem, quando os governos fecham as fronteiras, quantos pães deita um alqueire.

DE FÓRA

... Sr.

Contra o meu caro desejo,
Na parvalheira onde habito,
Nos contins do Ribatejo,
(Como quem diz, no Egito.)
Só hoje tive o ensejo
De ler o seu jornalito. (a)

«Merçi». O meu verso coxo
Faz uma vista d'estucha.
Muito grata, envío um chocho
A Belmiro. «Gracia mucha!»
Morradinhas do Carochio
E mais um «chi» da

CACHUCHA.

19-10-918.

(a) Menos essa. Jornalão, se faz favor!

MANECAS E A "PNEUMONICA"



Uma triste notícia aos nossos pequenos leitores: Manecas está doente com um forte ataque de gripe-pneumônica e, como muito lhe custa falar, envia-nos este sugestivo desenho, expressão exata do que tem sofrido.

**PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD**
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
H. FERRE, BLOTTIÈRE & C^{ie}
6, Rue Dombasle, PARIS

Creme Palmyra
DE RESULTADO MUITO EFICAZ
Preparado de pureza garantida. Frasco: 45000 rs., 25500, 25000, 15500 e 800 rs.
dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.
Telefone 4.359 centr.

**Perfumaria
Balsemão**
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-11580A

Loja MODELO Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.^{as} fazer, a titulo de experiencia.
ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:566

O passado, o presente e o futuro revelado pela
M.^{me} Brouillard
mais celebre chiromante e fisiologista da Europa



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambruse, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 reis. 2500 e 58000 reis

Companhia do PAPEL DO PRADO
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Ações	560.000\$00
Obrigações	325.910\$00
Fundos de reserva e amortização	266.400\$00
Escudos	950.310\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.

O Bico de Mamadeira
"ANTI-COLIC"
(ANTI-COLICA)
MARCA DE FABRICA

Notem-se os tres orificios

Note-se a cabeça espherica

Note-se o rotulo azul

TAMANHO "REGULAR" TAMANHO GRANDE

(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

- AS RAZÕES PORQUE:**
1. É uma mamadeira hygienica;
 2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
 3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bócca da creança.
 4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
 5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bócca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA "ANTI-COLICA"
FABRICADO PELA **DAVOL RUBBER CO.** PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)



Seringas para senhoras, com protector de borracha macia e guarda de borracha.

Os artigos DE BORRACHA

com a marca



são garantia infalivel de qualidade uniforme e fina.

A Davol Rubber Company estabeleceu-se em 1874 e durante os ultimos 42 anos tornou-se a fabrica mais importante do mundo, no seu ramo.



Bolsas inteiriças para agua quente, de borracha do Pará seleccionada; garantidas.

DAVOL RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

No. 62

COLGATE'S TALC POWDER PÓ DE TALCO COLGATE

Substitue com grandes vantagens o pó de arroz

**INDISPENSÁVEL NA HIGIENE
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE DOS ADULTOS**

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem sabonetes, perfumes, loções, elixires dentífricos, cremes, etc. d'esta acreditada marca americana.

Agentes Geraes

**SOCIEDADE LUZO-AMERICANA
DOS ESTABELECIMENTOS**

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lt. DA

R. da Prata, 145

Telefone: Central 4096 LISBOA

